ines249

TRIBUNA LIVRE

ELBER ALVES JUSTO. Presidente da Associação Comercial de Santos

Santos: de cidade turística a destino

Santos reúne atributos que poucas cidades brasileiras conseguem combinar: praia, história, cultura, gastronomia, negócios e um dos portos mais importantes do mundo. O desafio é transformar esse potencial em uma estratégia permanente de desenvolvimento econômico. Ter vocação turística não é o mesmo que ser um destino consolidado. Para isso, é preciso planejamento, investimento, promoção e, principalmente, uma visão compartilhada entre poder público, iniciativa privada e sociedade.

Os números mostram a dimensão dessa oportunidade. Estudo recente do Conselho de Desenvolvimento Econômico de Santos (Condesan), ligado à Associação Comercial de Santos (ACS), aponta que, entre dezembro de 2024 e fevereiro de 2025, a Cidade movimentou R$ 540 milhões, recebeu mais de 3,3 milhões de turistas e sustentou cerca de 13 mil empregos formais relacionados à atividade.

Santos avançou muito nos últimos anos nas redes hoteleira e gastronômica e na revitalização do Centro Histórico, ganhou um moderno centro de convenções e passou a receber importantes eventos esportivos, culturais e de negócios. Mas há espaço para ir além.

Consolidar Santos como destino exige continuar qualificando a infraestrutura urbana, a mobilidade, a segurança, a limpeza e a zeladoria, além de investir em tecnologia, comunicação e na experiência oferecida ao visitante. O objetivo deve ser atrair mais pessoas, ampliar o tempo de permanência e aumentar o impacto econômico de cada visita.

O turismo movimenta restaurantes, hotéis e atrações, mas também beneficia o comércio de bairro, o transporte, pequenos empreendedores e uma extensa cadeia de prestadores de serviços. É uma atividade com capacidade de distribuir renda. As tendências internacionais reforçam que cruzeiros, turismo de negócios combinado ao lazer, o chamado bleisure, e experiências autênticas ligadas à cultura e à identidade dos destinos ganham cada vez mais relevância. Santos tem condições privilegiadas para aproveitar esses movimentos, combinando mar, patrimônio histórico, cultura, negócios e a identidade singular de uma cidade portuária.

Precisamos enfrentar também um dos gargalos do setor: a qualificação e retenção de mão de obra. Isso exige ampliar a formação técnica e profissional e criar condições para que esses talentos encontrem perspectivas reais de carreira e desenvolvimento.

Há ainda uma oportunidade que ultrapassa os limites do Município. A Baixada Santista reúne nove cidades próximas e complementares. Trabalhar o turismo de maneira integrada, conectando Santos aos demais destinos do Litoral paulista, pode ampliar nossa capacidade de atração e permanência de visitantes.

Santos não precisa escolher entre ser cidade portuária, de negócios ou turística. Sua força está na combinação dessas vocações. O próximo passo é transformar essa diversidade em uma estratégia comum e assumir o turismo como um dos grandes motores do desenvolvimento econômico e social.

SERGIO REZENDE PERES. Cronista e contista

Na esquina do esquecimento

É difícil enxergá-lo. As pessoas passam apressadas, presas às próprias urgências. Ninguém interrompe o passo ou ensaia o gesto de estender a mão. E lá fica ele, desassistido, suplicando em silêncio, exposto à sarjeta e à indiferença de quem aprendeu a não olhar.

Alguns o observam com desconfiança, mas logo se deixam arrastar pela pressa. Ele continua no mesmo lugar, acompanhando os passos alheios com uma esperança cada vez mais frágil: a de que alguma alma ainda seja capaz de levantá-lo e conduzi-lo ao lugar que lhe caberia.

Sob o sol, a chuva e o frio, ele permanece imóvel, sentindo o tempo escorrer sobre si, como se cada hora aprofundasse o vazio que se abrira por dentro. Desolado, deixa que esse sentimento silencioso avance e lhe tome a alma.

Estendido sobre o chão frio, cercado por visitantes noturnos indesejados, pela sujeira e pelo silêncio da madrugada, ele parece afundar ainda mais na própria solidão.

Intrigado, pergunto-lhe como foi parar ali, largado e sujeito às intempéries da natureza.

— Ah, meu senhor, é uma longa história.

Toda comunicação verdadeira nasce de uma escuta atenta. Ofereço minha atenção àquele ser amassado e sujo, aproximando-me não apenas de uma história, mas de uma ferida deixada à mostra.

— Tudo aconteceu depressa. Foi uma paixão avassaladora: chegou de súbito e, com a mesma intensidade, desapareceu. Durante aquele breve tempo, permanecíamos sempre próximos.

— Então, o que aconteceu?

— Um dia, chegaram à minha última página e, talvez por acharem que eu já não tinha mais nada a dizer, abriram a passagem para o esquecimento e me arremessaram aqui. Mas as histórias continuavam dentro de mim.

— O senhor vê como é a vida. Agora estou aqui, jogado numa rua suja, ao relento, esquecido em uma esquina.

Comovido pelo relato, inclino-me, acolho-o entre as mãos e o levo comigo, para longe do relento. Ainda há lugar para ele, ainda há quem possa escutá-lo.

Entre as mãos, tenho um livro de capa deformada, páginas úmidas e lombada ferida. A voz que lhe emprestei se cala, mas sua história permanece comigo. Por um instante, tenho a impressão de ver nas dobras daquela capa um sorriso de agradecimento. Talvez seja apenas um efeito da luz; talvez, reflexo da minha vontade de vê-lo sorrir. Ainda assim, depois de tanto abandono, ele enfim deixa a esquina com a discreta dignidade de quem recebe algum cuidado — e a chance de voltar a ser lido.

FERNANDO ALBERTO JR. Presidente do Instituto Telma de Souza

Telma e o olhar que inspira o futuro

Passado um mês da partida de Telma de Souza, sua ausência continua sendo sentida. Justas homenagens vêm acontecendo, reconhecendo sua história e importância para a Cidade e Região. Porém, há um legado que vai muito além das homenagens e das lembranças: políticas públicas que mudaram a vida das pessoas e fizeram de Santos referência no Brasil e no mundo.

Entre essas experiências estão as políticas de enfrentamento à aids e de habitação popular, reconhecidas pela ONU. Iniciativas que nasceram em Santos, transformaram a vida de milhares de pessoas e se tornaram referência para outras cidades.

É com o compromisso de quem fez da própria vida uma luta permanente para transformar a política em instrumento para melhorar a vida das pessoas que o Instituto Telma de Souza (ITS) segue seu trabalho. Criado em 2007 como Instituto de Políticas Públicas para o Desenvolvimento da Baixada Santista, passou a levar seu nome em janeiro de 2025, por decisão da própria Telma.

A participação popular, tão presente em sua trajetória, ganha novos caminhos com o projeto Elas à Frente, que reúne dezenas de mulheres como mobilizadoras sociais nas comunidades. A luta por moradia digna se renova no Minha Casa, Minha Vida Palafitas, proposta do ITS que o Governo Lula avalia para criar uma linha própria de financiamento para famílias que vivem nessa condição. O cuidado com as pessoas também orienta a implantação das iniciativas de psicologia comunitária na periferia e o apoio a projetos sociais.

Telma, quando prefeita de Santos, implantou a gratuidade dos ônibus no último domingo de cada mês. Na campanha de 2024, defendeu a viabilidade da tarifa zero na Cidade, uma bandeira que o ITS continuará a debater. Mais do que possível, é necessário, para enfrentar a desigualdade e o custo de vida que angustiam a população.

O desafio, agora, é transformar propostas em políticas que cheguem de verdade à população. É esse o papel que o Instituto assume: manter viva a memória e os ideais de Telma de Souza, Porque Telma é muito mais do que uma gestora pública arrojada e à frente do seu tempo. Telma é uma ideia. E será, para sempre, referência de luta política, diálogo, respeito e promoção do ser humano.